



Relatório Índice de Confiança

IC-CESUL

Regional Varginha-MG

4º trimestre de 2020



Departamento de
Pesquisa - Unis

Sumário

Apresentação	2
Metodologia	3
Caracterização da Amostra	4
Resultados Gerais	5
Análise do ambiente atual	6
Análise da confiança futura	7
Resultados por quesitos	7
Vendas	8
Inadimplência	9
Segmento Empresarial	10
Investimentos	11
Contratações	11
Economia Nacional	12
Análises e Conclusões	14

Apresentação

O relatório aqui apresentado demonstra a percepção do empresariado do Conselho Empresarial do Sul de Minas – Regional Varginha sobre o 4º trimestre de 2020 e as perspectivas para o 1º trimestre de 2021. Os resultados demonstram que os empresários melhoraram seu otimismo, tanto no contexto atual como para os primeiros três meses do novo ano que se inicia.

Salienta-se que mais uma vez a reunião conjunta dos conselhos empresariais ocorreu por meio virtual e novamente a pesquisa do Índice de Confiança foi realizada de forma online. O questionário da pesquisa foi enviado a todos os membros dos quatro conselhos organizados pelo UNIS. No entanto, e infelizmente mais uma vez, apenas o CESUL – Regional Varginha atingiu a quantidade necessária de respostas para o cálculo do índice e construção deste relatório.

Dessa forma, apresentamos os resultados desta que é a 11ª pesquisa do Índice de Confiança do CESUL - Varginha referindo-se ao 4º trimestre de 2020 e às perspectivas para o 1º trimestre de 2021.

Reforçando que o índice apresenta a percepção dos empresários no que se refere a 6 (seis) quesitos intimamente ligados ao desempenho das empresas, são eles: vendas, contratações, investimentos (considerados internos à empresa), inadimplência, segmento empresarial e economia nacional (considerados externos à empresa). O resultado apurado torna possível compreender o contexto regional e auxiliar empresários, governos, entidades representativas e demais agentes na tomada de decisões.

Aproveitamos para agradecer o apoio da unidade de Educação Executiva do UNIS, na pessoa do coordenador de operações CESUL-CEZOM Kelvin Vieira, e também do Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi, membro do Grupo de Estudos Econômicos do Sul de Minas (GEESUL) e do projeto Levante Sul de Minas.

Pedro dos Santos Portugal Júnior
UNIS – Deptº de Pesquisa – CESUL

Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi
UNIS – GEESUL – Projeto Levante Sul de Minas

Metodologia

Problema de Pesquisa:

Qual o nível de confiança dos integrantes do Conselho Empresarial do Sul de Minas – Regional Varginha em percepção atual e perspectiva futura?

Objetivo da Pesquisa:

Identificar o nível de confiança dos integrantes do CESUL, em situação atual e futura, para trazer informações para tomada de decisão.

Tipo de Pesquisa: quantitativa.

Método de Coleta de dados: questionário aplicado virtualmente durante o mês de dezembro de 2020.

Quesitos investigados:

- Vendas
- Inadimplência
- Segmento empresarial
- Investimentos
- Contratações
- Economia nacional

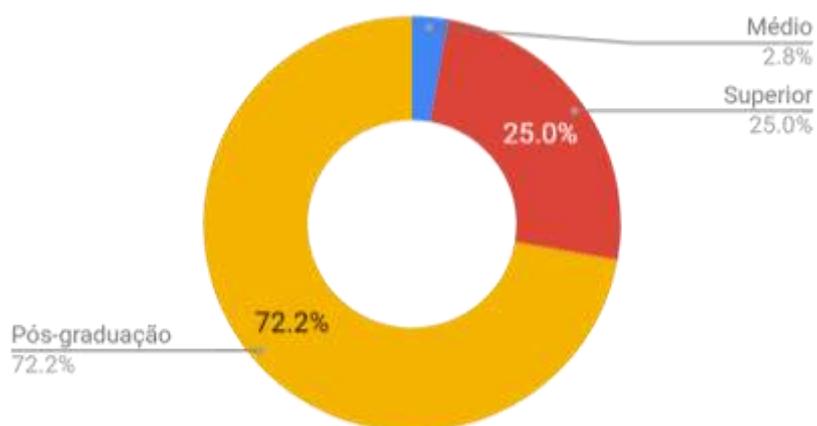
Período da aplicação: dezembro de 2020, referindo-se ao 4º trimestre de 2020 e perspectivas para o 1º trimestre de 2021.

Mensuração: os resultados podem atingir 3 (três) situações: confiança em alta (índice acima de 100), estável (índice igual a 100) e confiança em baixa (índice abaixo de 100) conforme a escala abaixo.

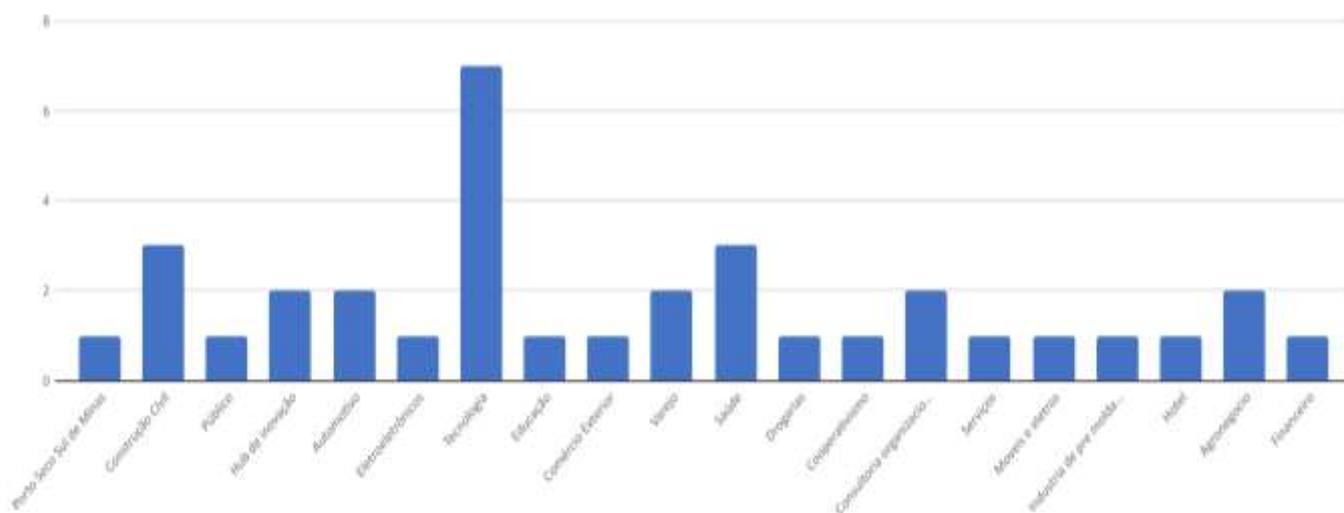


Caracterização da Amostra

Escolaridade dos entrevistados:



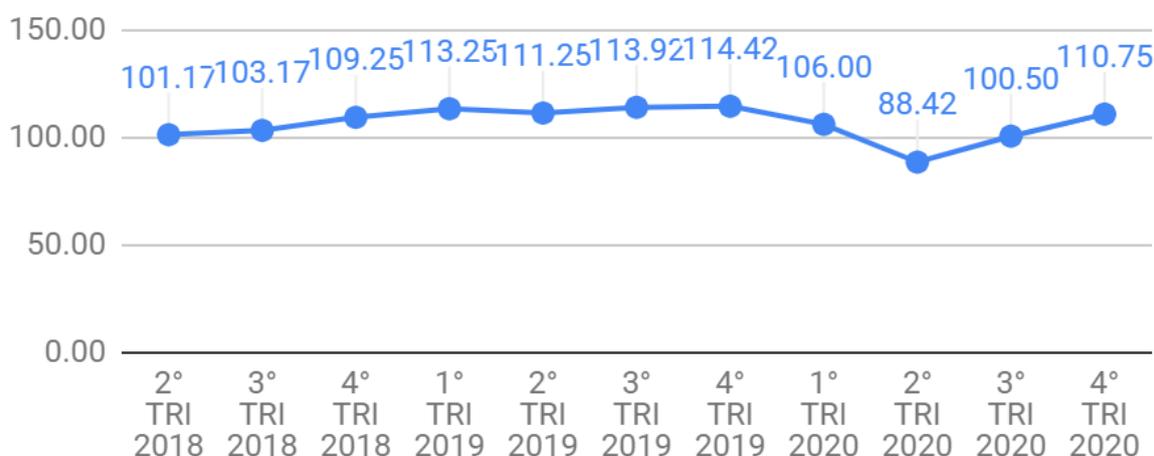
Segmento de atuação:



Resultados Gerais

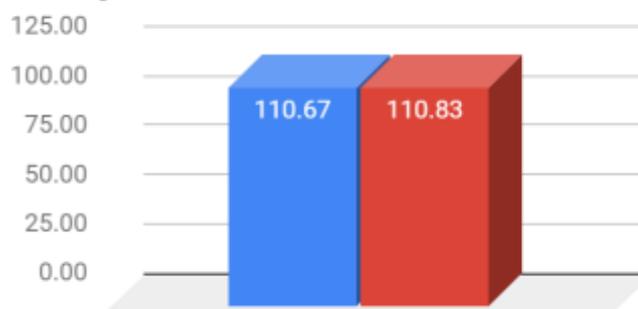
O índice geral de confiança dos empresários do CESUL - Varginha, que engloba a situação atual e futura (feito através de uma média simples), alcançou o patamar de **110,75**, uma elevação de 10,25 pontos em relação à pesquisa anterior, demonstrando que o empresariado se encontra em uma situação de confiança em alta no conjunto de suas percepções e expectativas. O resultado é o melhor para o ano de 2020. O gráfico 1 demonstra a evolução desse índice desde o início da pesquisa em 2018.

Gráfico 1. Evolução do Índice de Confiança Geral



Com relação à situação atual, a confiança se apresenta com índice de **110,67**, enquanto a confiança futura para o primeiro trimestre de 2021 encontra-se no nível de **110,83**. Estes resultados mostram um empresário bastante otimista tanto no contexto atual quanto para o próximo trimestre.

Comparativo Atual e Futuro Geral



Comparando com a sondagem realizada no trimestre anterior, é possível verificar uma elevação de 12,67 pontos no nível atual de confiança e de 7,83 pontos na confiança futura. Os gráficos 2 e 3 apresentam a evolução destes indicadores desde o início da pesquisa em 2018.

Gráficos 2 e 3. Evolução dos índices atual e futuro



Importante destacar que é o valor mais alto para o nível atual de confiança desde o início da pesquisa em 2018, o que pode indicar que os negócios se encontram em bom nível de recuperação no pós-pandemia. No entanto, a confiança futura está bem abaixo do maior valor que já foi obtido na pesquisa (no terceiro trimestre de 2019), o que pode indicar que o empresariado ainda tem receios sobre uma recuperação mais robusta no primeiro trimestre de 2021 dadas as incertezas que a pandemia ainda apresenta. Por isso, como já preconizado por analistas e pela equipe econômica do governo federal, a vacinação em larga escala é fundamental para que as incertezas sejam minimizadas e as decisões empresariais tenham um horizonte mais claro para serem tomadas.

Análise do Ambiente Atual

Com relação ao contexto atual do Índice de Confiança, os empresários do CESUL-Varginha demonstram **otimismo** em todos os quesitos pesquisados, com destaque para **segmento de atuação, contratações e vendas**. Cabe destacar também que em todos os quesitos houve melhoras em relação à sondagem anterior.

Quesito	Atual
Índice Segmento	123
Índice Contratações	117
Índice Vendas	111
Índice Inadimplência	108
Índice Investimentos	104
Índice Economia	101

Análise da Confiança Futura

Considerando as expectativas para o 1º trimestre de 2021 os empresários também estão otimistas em relação a todos os quesitos, mantendo um alto nível de confiança com relação a **segmento de atuação, vendas e contratações**. Apenas no quesito inadimplência o nível de confiança se manteve em relação à sondagem anterior, com relação aos demais quesitos o nível foi maior.

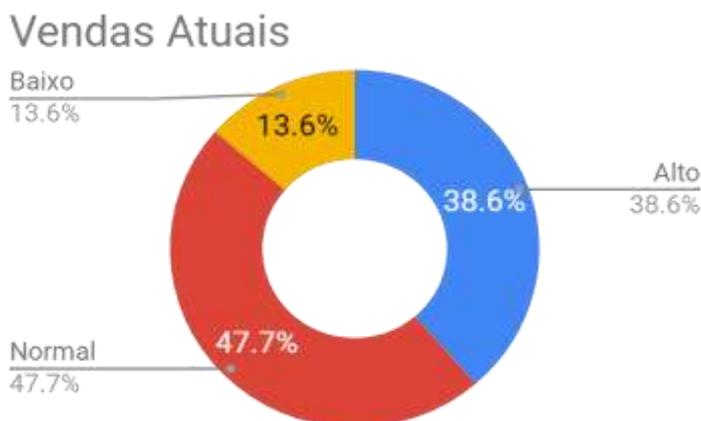
Quesito	Futuro
Índice Segmento	125
Índice Vendas	116
Índice Contratações	111
Índice Inadimplência	105
Índice Investimentos	104
Índice Economia	104

Resultados por quesitos

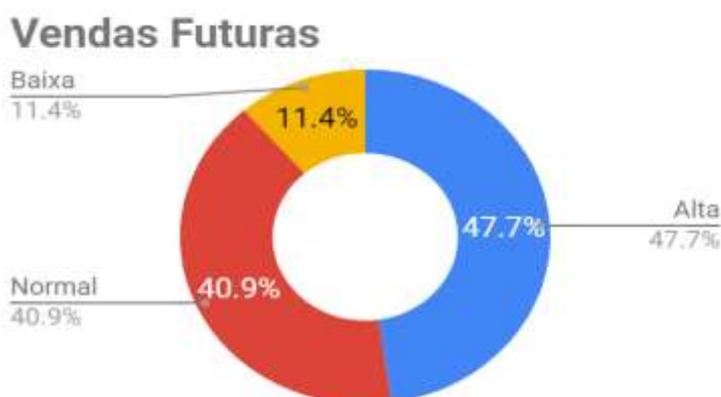
A seguir mostram-se os resultados obtidos em cada um dos quesitos e nas dimensões atual e futura.

Vendas

Questão: Seu volume atual de vendas pode ser considerado:



Questão: Sua expectativa de vendas para o próximo trimestre pode ser considerada:



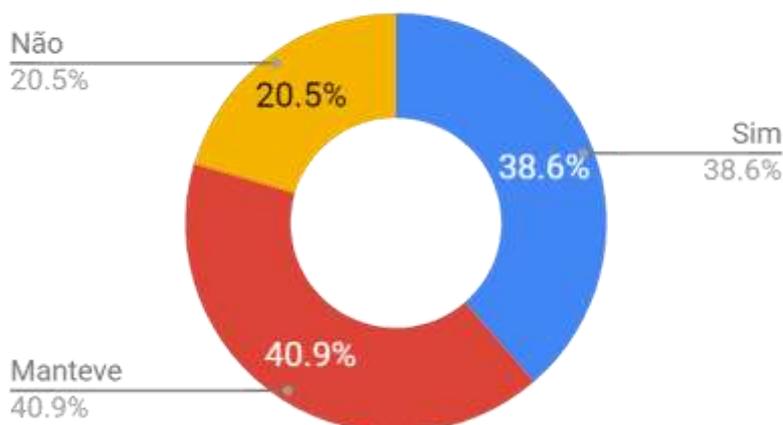
Referindo-se ao quarto trimestre de 2020, a maioria dos pesquisados (47,7%) indicou que as vendas estavam em nível normal, seguido pela percepção de alta (38,6%) e 13,6% informaram diminuição nas vendas. Esse quesito teve uma melhoria considerável em relação à última sondagem, muito em razão do período de final de ano, no qual as vendas geralmente apresentaram crescimento na maioria dos segmentos.

Para o primeiro trimestre de 2021 as expectativas são mais otimistas, tendo em vista que 47,7% esperam um aumento no nível de vendas; 40,9% acreditam que se manterá em nível normal e apenas 11,4% aguardam uma queda. A intensificação dos cuidados sanitários para evitar a expansão dos casos de COVID-19 na região é fundamental para que as vendas realmente tenham uma elevação neste período, juntamente com a geração de empregos.

Inadimplência

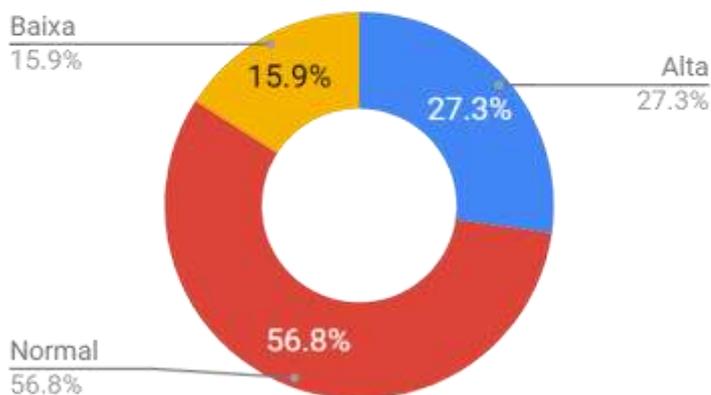
Questão: No mês anterior, houve redução da inadimplência?

Inadimplência Atual



Questão: Sua expectativa sobre a redução da inadimplência no próximo trimestre pode ser considerada:

Inadimplência Futura



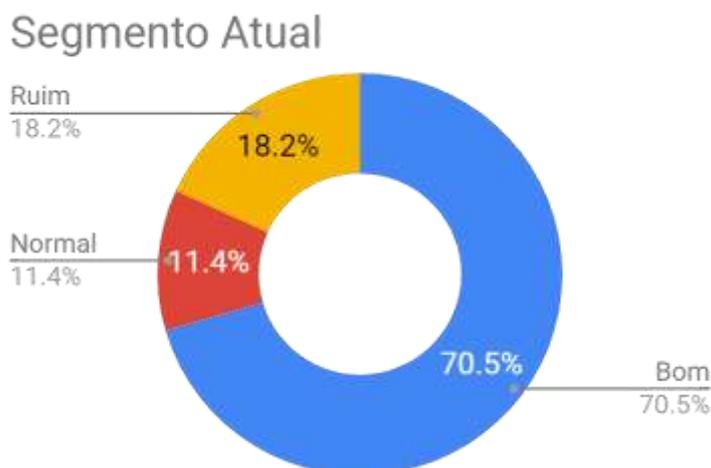
Esse quesito apresentou resultados muito semelhantes à sondagem anterior, com uma leve melhora no contexto atual. Neste contexto, 40,9% dos entrevistados indicou que o nível de inadimplência se manteve, 38,6% afirmou que ocorreu queda na inadimplência e 20,5% declarou que não houve diminuição nas contas inadimplidas.

Para o primeiro trimestre de 2021 as perspectivas são otimistas. Entre os pesquisados 56,8% esperam que se mantenha normal a redução do nível de inadimplência, 27,3% acreditam em uma alta redução das contas inadimplidas e 15,9% têm baixa expectativa de melhoria neste quesito.

O fim do pagamento do auxílio emergencial pode comprometer esse quesito, por isso a importância da geração de emprego para contribuir com a melhora destes dados. As indefinições sobre a vacinação e o aumento de casos e internações por COVID-19 podem comprometer muito a recuperação econômica e a melhora deste e dos demais quesitos.

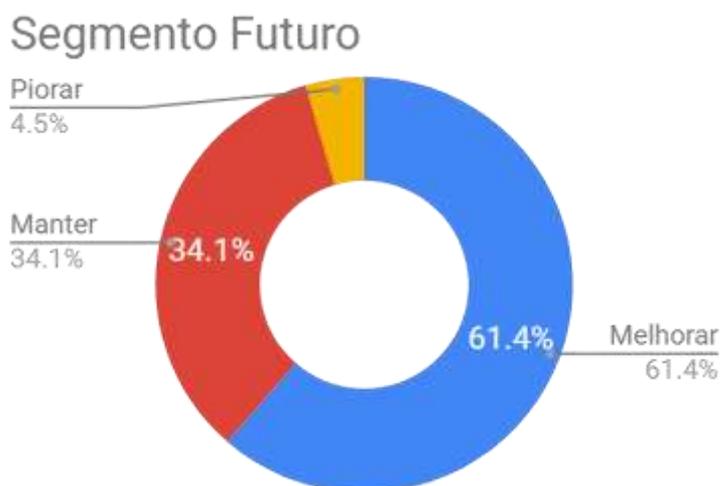
Segmento Empresarial

Questão: Qual sua percepção quanto ao seu segmento de atuação atualmente? Está:



Questão: Qual sua expectativa quanto ao seu segmento de atuação no próximo trimestre?

Vai:



Mais uma vez este foi o quesito com os melhores resultados tanto no contexto atual quanto na perspectiva futura.

Para 70,5% dos entrevistados a situação atual do segmento de atuação está bom, enquanto que para 18,2% está ruim e para 11,4% a situação é normal.

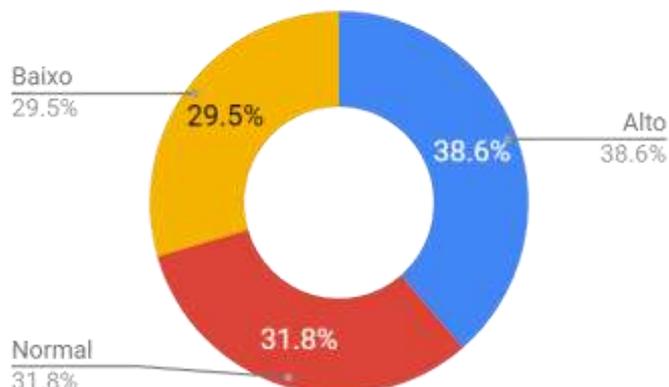
Em relação ao primeiro trimestre de 2021, 61,4% dos pesquisados afirmam que a situação irá melhorar, para 34,1% irá se manter e apenas 4,5% indicam expectativa de piora na situação do segmento de atuação.

Salientamos em todas as sondagens anteriores que uma perspectiva otimista nesse quesito é muito importante para a recuperação dos negócios no pós-pandemia, tendo em vista que segmentos mais dinâmicos auxiliam os demais em uma perspectiva de encadeamento produtivo.

Investimentos

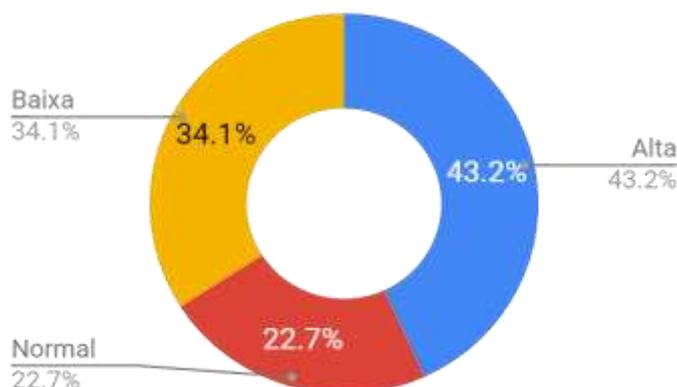
Questão: Qual o seu nível atual de investimentos?

Investimento Atual



Questão: Qual a possibilidade de você realizar investimentos no próximo trimestre?

Investimento Futuro



Este é mais um quesito que apresentou melhora em relação à última pesquisa. Na sondagem anterior a visão era negativa tanto no contexto atual como para o futuro. Este resultado mudou nesta pesquisa, pois os empresários estão otimistas em ambas as abordagens.

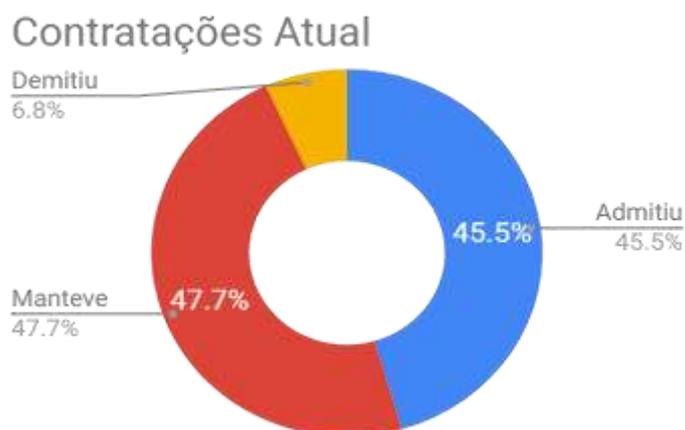
Na percepção atual 38,6% dos empresários indicam que o nível de investimentos nos seus negócios está alto; 31,8% consideram que o nível está normal e 29,5% informam que o mesmo se encontra baixo.

Para o início de 2021 a perspectiva também é positiva, tendo em vista que 43,2% afirmaram que a possibilidade de realizar novos investimentos é alta; 34,1% indicam que a possibilidade é baixa e 22,7% afirmam que é normal.

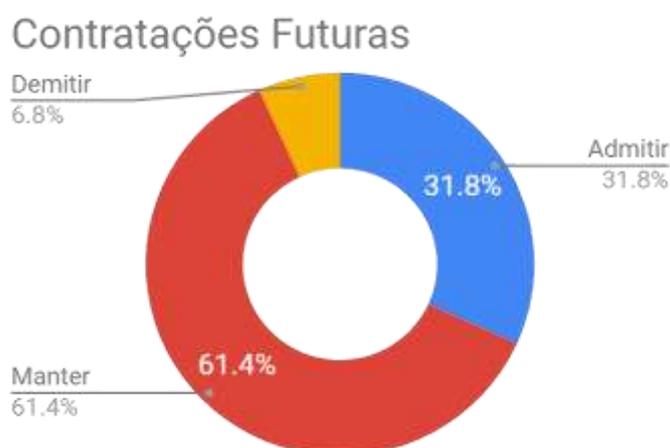
A recuperação dos investimentos produtivos é fundamental no contexto de pós-pandemia, o que permitirá uma melhor e mais rápida recuperação econômica. Nesse sentido, faz-se necessária a disponibilização de linhas de crédito e financiamentos com boas condições para o fomento deste processo nas empresas.

Contratações

Questão: Quanto ao seu quadro de funcionários, neste trimestre sua empresa:



Questão: Quanto ao seu quadro de funcionários, no próximo trimestre sua empresa pretende:



O resultado deste quesito foi bem melhor que na última pesquisa, tanto no contexto atual quanto para o futuro. No último trimestre de 2020, 47,7% dos empresários pesquisados mantiveram seus empregados, enquanto 45,5% admitiram novos colaboradores e somente 6,8% informam que demitiram no período (índice bem abaixo que o verificado na pesquisa anterior).

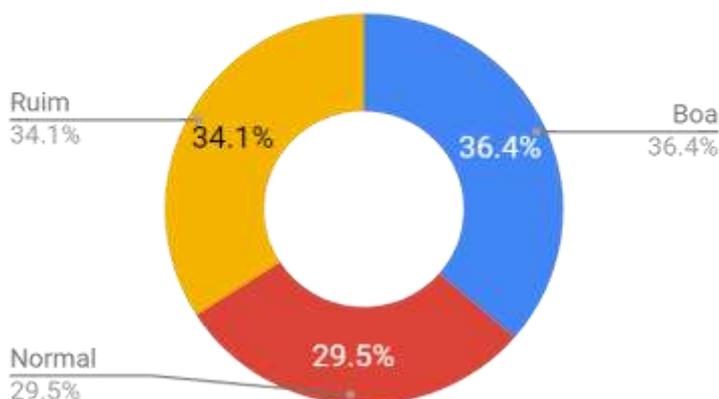
Para o primeiro trimestre de 2021 a expectativa é bastante positiva, tendo em vista que 61,4% pretendem manter seus colaboradores, 31,8% informam que irão contratar (mais uma vez acima do índice da sondagem anterior) e 6,8% pretendem demitir.

A recuperação do emprego talvez seja o grande desafio da política econômica deste ano que se inicia. O contingente de desempregados aumentou consideravelmente e com o fim do pagamento do auxílio emergencial a tendência é de aumentar a procura por emprego. Dessa forma, é importante que o governo federal desenvolva e aplique políticas de incentivo à contratação de mão de obra pelas empresas, contribuindo para uma recuperação econômica mais efetiva, sem afetar a questão sanitária enquanto não ocorre a vacinação em massa no Brasil.

Economia Nacional

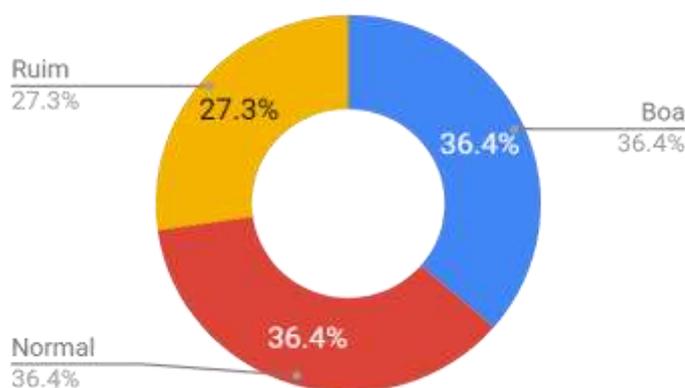
Questão: Como você percebe a situação atual da economia nacional? Está:

Economia Atual



Questão: No próximo trimestre como você acredita que estará a economia nacional?

Economia Futura



Esta atual pesquisa foi uma das poucas na qual o resultado para o quesito economia nacional foi positivo e otimista, mesmo que levemente, no contexto atual e na perspectiva futura.

No 4º trimestre de 2020, entre os empresários pesquisados, 36,4% consideravam a situação econômica boa, 34,1% indicaram como ruim o atual momento econômico e 29,5% afirmaram que a economia está em situação normal.

Para o início de 2021 a sondagem indica que 36,4% acreditam que a economia estará em boa situação, mesmo quantitativo dos que creem que estará normal, enquanto que 27,3% esperam uma situação ruim neste quesito.

A recuperação econômica veio mais rápida do que se esperava, porém, o caminho ainda é longo para se recuperar as perdas de 2020. Nesse sentido, é importante a articulação de um plano econômico visando a recuperação pós-pandemia, bem como o incentivo à geração de empregos e controle do aumento dos preços dos alimentos e de insumos básicos da indústria de transformação. Tudo isso considerando sempre as regras sanitárias para evitar um novo descontrole da pandemia.

Análises e Conclusões

A última pesquisa de 2020 contrasta bastante com as anteriores realizadas neste ano, demonstrando um empresariado mais otimista e com perspectivas positivas para o futuro dos seus negócios. Prova disso é que todos os quesitos pesquisados se encontram no patamar positivo do indicador utilizado.

No entanto, é indispensável a continuidade das ações de distanciamento social e adoção efetiva das normas sanitárias de prevenção à COVID-19 para que a pandemia não tenha uma elevação que force medidas mais restritivas de funcionamento das atividades econômicas não essenciais.

No momento em que finalizamos essa análise e tabulação dos resultados, início de janeiro de 2021, estamos assistindo ao aumento do número de casos, internações e ocupação de leitos de UTI, já ocorrendo ações de fechamento das atividades econômicas em algumas cidades e regiões do Brasil. Isso torna ainda mais necessário um plano de rápida imunização em massa dos brasileiros, caso contrário, ações para isolamento social mais amplo serão adotadas pelos gestores públicos estaduais e municipais.

Reforça-se, conforme nosso último relatório, a necessidade de que as ações do governo federal de apoio às empresas continuem sendo realizadas e, mais importante, que cheguem aos setores mais impactados, especialmente às micro e pequenas empresas, fundamentais para fortalecer os negócios e o encadeamento produtivo. E que, mesmo após o controle mais efetivo da pandemia, as políticas de incentivo continuem por algum tempo a fim de garantir uma recuperação econômica mais rápida.

Conforme frisamos em todos os relatórios de confiança de 2020, este estudo avalia apenas as questões dos negócios e da economia sem adentrar nas discussões da área de saúde que devem ser conduzidas com responsabilidade e sempre ouvindo as autoridades neste assunto a nível internacional, nacional, estadual e municipal.

No próximo trimestre pretendemos continuar a pesquisa de forma online e contamos com o apoio dos empresários na participação.

Notas da pesquisa:

Responsável pela metodologia e tabulação:

Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi, membro do GEESUL (Grupo de Estudos Econômicos do Sul de Minas Gerais), coordenador do Projeto Levante Sul de Minas, professor universitário nas disciplinas de Economia, Estratégia, Marketing e Pesquisa de Mercado do UNIS-MG. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional do UNIS.

Contato: guilherme.vivaldi@professor.unis.edu.br

Responsável pela aplicação e análises:

Pedro dos Santos Portugal Júnior, professor do Centro Universitário do Sul de Minas, pesquisador do Departamento de Pesquisa do UNIS-MG e do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Desenvolvimento Regional do UNIS. Membro do GEESUL e da Câmara Temática de Políticas Públicas do Conselho Empresarial do Sul de Minas – Regional Varginha.

Contato: pedro.junior@professor.unis.edu.br (35) 99992 6238.